APM
Série: 11.2
Cx: 01
Doc: 86

1968/01/00

02 páginas escritas.

Pesquisa histórica do Rancho da Farinha, Ponto de Pouso entre a Paraíba do Sul e Paraibuna.

Jan/68

FARINHA, Rancho do CANO

Ponto de pouso entre Paraíba do Sul e Paraíbuna (hoje Monserrate), situado na vertente meridional da Serra das Aboboras, a 2,5 léguas (16,5 kms) de Paraíba do Sul. Cunha Matos registra essa distancia fixando para o percurso um tempo de 02h.05m, o que corresponde a uma velocidade média de 7,9 km/h.

O Roteiro de Antonil, que descreve o Caminho Novo por volta de 1710, menciona que a distancia entre Paraíba do Sul e a passagem do Paraíbuna é percorrida em "duas jornadas; a primeira no mato e a segunda no porto)do Paraibuna), o que confere com a descrição de Cunha Matos, que em 1823 assinala tambem dois poucos entre esses dois pontos.

O "pouso no mato", de Antonil é, sem duvida, o Rancho do Farinha, o que leva a admitir que este toponimo é posterior a 1710 e, como adiante veremos, anterior a 1728.

Para o trecho Farinha-Paraíbuna o itinerario de Cunha Matos registra uma distancia tambem de 2,5 léguas coberta em 03h.05m correspondendo a uma velocidade média de 5,3km/h.

Esta velocidade horaria menor póde ser explicada:

a) pela aspereza do caminho através "dos piores caminhos que se podem imaginar";

b) pelas paradas para descanço e refrescos nos ranchos da Cachoeira e do Paiól.

No Itinerario Rio-Ouro Preto, publicado no Almanaque Laemmert de 1855 estão mencionados os seguintes pousos (ou paradas) entre Paraíba do Sul e Paraíbuna;-

LIMOEIRO. Toponimo que permance. E'o ponto onde está localizado o Posto da Policia Rodoviaria, no cruzamento da RJ.135 (Tres Rios - Barra Mansa) com a entrada para Paraíba do Sul.

CAXAMBÚ - Ainda não identificado.

FARINHA - A que se refere esta nota.

INÁCIO - Cuja origem talvez possa ser explicada pela referencia a Inácio Dias Velho que se encontra no Registro de Batizado de 1/5/1729, adiante transcrito.

PAIOL e OLARIA, toponimos que permanecem.

No fragmento do 1° Livro de Batizados da Freguesia de São Pedro e São Paulo da Paraíba, aparece, em 1729, em 23 de janeiro, o nome de Manoel FARINHA de Carvalho, como padrinho de um escravo (fls.30).

No mesmo Livro, fls, 35, aparece em 1/5/1729, o registro do batizado de "Helena, filha de Manoel FARINHA de Carvalho e de sua mulher Eugenia Maria, moradores nesta Fazenda da Paraíba" tendo como padrinhos "INACIO Dias Velho Altijo Altivo e Lucrecia Leme, mulher de Diogo Ferreira, moradores na Fazenda da Vargem".

Verifica-se, assim, que desde 1728 já havia um FARRINHA morador na área onde os roteiros da segunda metade do século XVIII e primeira do século XIX mencionam a existencia de um " Rancho do Farinha".

Farinha era morador ou "assistente" nas terras e não sesmeiro, pois toda essa área estava incluida na "grande sesmaria" de Garcia Rodrigues Pais, cujos pontos extremos, no sentido Sul-Norte eram o Morro do Cavarú e o Morro dos Tres irmãos. Esta sesmaria estava dividida em tres grandes fazendas: da Vargem (margem direita do Paraíba do Sul); da Paraíba, na margem esquerda do mesmo rio e da Paraíbuna, entre esta localidade e o Morro dos Tres Irmãos (Rocinha da Negra etc).

Parece assim explicada a origem do toponimo Farinha dada ao primeiro pouso do percurso entre Paraíba do Sul e Paraíbuna.

Jan. 1968

PTB.
ECB.

MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES

Em 8 de março de 1968.

DD/AH/541.2

Ilustríssimo Senhor
Dr. João Gomes Teixeira
Diretor do Arquivo Público Mineiro
Av. João Pinheiro, 372
Belo Horizonte - Minas Gerais

Tenho a honra de passar às mãos de Vossa Senhoria, em anexo, pedido feito à Embaixada do Brasil em Moscou, pela Academia de Ciências da U.R.S.S., interessada em receber informações e cópias de documentos existentes nos arquivos do Estado de Minas Gerais, sôbre a Missão Langsdorf (1822-1830).

1/1

2. Muito agradeceria a Vossa Senhoria o obséquio de estudar a possibilidade de ser atendida a solicitação daquela Missão diplomática.

Aproveito a oportunidade para apresentar os protestos de consideração com que me subscrevo

de Vossa Senhoria

(Maria Sandra Cordeiro de Mello)
Chefe da Divisão de Documentação

/JMS

Informações sôbre documentos e cópias, os quais quizera receber do Brasil.

Do Arquivo Público Mineiro - documentos da situação sócio-econômica do Brasil nas três primeiras décadas do século XIX, particularmente nos anos 20: diários, informações, cartas dos representantes da administração, tabelas estatísticas que caracterizam a vida econômica e a composição social da população, documentos da comarca de diamantes (em Minas Gerais), documentos da situação política na cidade de Cuiabá e na provincia de Mato Grosso em 1821-1822. Informações da sorte da propriedade de G.I. Langsdorf, na Mandioca, situada nos arredores do Rio de Janeiro e que foi vendida ao Govêrno em 1829, informações da sorte da biblioteca e do arquivo.

G.I. Langsdorf viveu 17 anos no Brasil (1813-1830). Mantinha grande correspondência e tinha relações com distintos círculos da sociedade brasileira.